

# Coletânea de Poemas

2015



PRAÇA MARECHAL FLORIANO

Leon Nunes | ORGANIZADOR



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

Poemas devem ser lidos sem pressa. Ao pé do fogão à lenha, lareira, ou debaixo das cobertas em dias frios – se possível. Poemas tendem a oferecer algo que está por trás de métricas, rimas e sonetos. Poemas não podem ser lidos rapidamente. Deve-se degustar cada palavra, porque nelas está o que o íntimo do Ser quer revelar.

Este, pois, é um tomo mais que poético. É a mescla de conceitos e crenças, sentimentos e aflições, amores e vaidades. Num mundo apressado, eis que se apresenta, nestas páginas, um mundo cheio de verdades-e-mentiras, de amores e dissabores. Algumas aventuras, outros, horrores (d'alma).

Leon Nunes

# COLETÂNEA DE POEMAS





Leon Nunes  
ORGANIZADOR

**COLETÂNEA DE POEMAS**  
2015

Passo Fundo  
Projeto Passo Fundo  
2015

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 3,0 Nao Adaptada.](#)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado em: 30/06/2015

Capa e ilustrações de: Arte no Muro - Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo.

---

C694 Coletânea de poemas [recurso eletrônico] : 2015 / Leon Nunes (org.). – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2015.  
1,35 Kb ; PDF.  
ISBN 978-85-8326-146-9

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. I. Nunes, Leon, coord. II. Título.

CDU: 869.0(81)-1

---

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

# Apresentação Antologia Poemas 2015

Fuga do lugar-comum; a música; o silêncio; poema.

Ter sido convidado a fazer uma antologia (coletânea) de poemas foi algo interessante: fugir do lugar-comum. Eu aceitei. De pronto. Claro que não passou pela minha cabeça, logo no início, que seria *fugir do lugar-comum*. Pensei ser uma forma de trabalhar um tema que não desenvolvo com frequência: poemas. Oras. E lá estava eu inserido num mundo de palavras poéticas, envolvendo-me de todas as formas, decepcionando-me, surpreendendo-me. Aprendendo. Eu acho que o termo correto seja mesmo *aprendendo*. Porque – bem, porque sim. O poema {poesia} tem o poder de transformar. Tem o poder de tirar do âmago – agora fui profundo – sentimentos conflitantes. Ora de amor ora do deletério mesmo, passando pelo frágil do cristal-que-somos.

O que significa *Poema*? Você sabe o que significa *Poema*? Eu acredito que a história é quem (co)manda sua criação em determinado formato. Conto. Romance. Novela e noveleta. E Poema, claro. Os caminhos pelos quais as palavras-sentimentos-aflições-emoções-sensações – *ufa* – trafegam. É como uma música. Que embala nosso ser {nosso ser poético}. Acredito no que é dito de forma sublime; simples ou rebuscada, todas têm seu propósito de existir-transparentecer-sentir. Falo das histórias. Contadas. Eventualmente uma



prosa-poética. Eu falei da música? Sim, então, a música que embala nossos sonhos. Eventualmente pesadelos, deles não temos como escapar. Mas voltando ao assunto. Quão sublime é o Poema! Ah! Sublime. O gozo de uma entidade etérea. Que, em formato de palavras, nos envolve. Como abrigo ao frio invernal. O crepitar do fogo. Estou sentindo o frio lá fora, aqui dentro o calor 'poemático'. Você sente?

Sente?

Pois. Eu acredito no Poema! – E ai de quem não goste! – Reuni uma chusma deles. No início pensei em somar poemas deletérios, porque às vezes somos noite, como se diz por aí. Vi-me, entanto, diante de um problema: nem sempre somos noite, também somos dia, sol claro, riso vasto; também somos observadores, desconfiados, fragilizados por vírus-qualsquer-da-ignorância-nossa-alheia. Então pensei melhor. Refleti. Decidi. Três fases. Distintas. Daquelas que podemos facilmente observar em todos nós. E não há erros. É verossímil. Sabe quando estamos diante de algum problema e o primeiro que atravessar nosso caminho leva chumbo? Ou quando estamos dispostos a abraçar-beijar o mundo? Ou ainda os momentos de solidão, que não queremos ver ninguém, absolutamente ninguém? Pois então. Somos nós. Humanos. Frágeis. Felizes. Famintos (não como minha noveleta, devo dizer). Fortes. Fracos. Feios. Fabulosos. Furibundos (fúria-em-nosso-coração).

Do que se entende *Amor*

Do frágil, o vírus

Do deletério d'alma

Bom. Muitos podem até não se sentirem confortáveis. Outros, porém, confortabilíssimos. Eu quero é que tenhamos





uma experiência diferente das que tivemos até então. Por isso convido para um mergulho. Nestas páginas.

Sim. Você mesmo caro Leitor (a).

Venha.

Desfrute desta viagem. Só não posso garantir que no retorno estará igual a antes da entrada neste mundo. Não. Não mesmo. Porque eu saí diferente. E tenho certeza que diferente você sairá também.

*Ah!* Mais uma coisa.

Em alguns momentos a música vai parar.

O silêncio será seu companheiro.

Não se assuste com ele. Afinal, o acompanhamento porque *eu* sou o *silêncio*.

E se em algum momento se sentir vazio, sem o que falar ou pensar, saiba que estarei logo ali. Basta deitar as mãos no colo.

Eu as tocarei.

Música voltará a tocar. A embalar.

*Leon Nunes*

*dezembro 2014 / janeiro 2015*

*Passo Fundo – RGS*





# Prefácio

Como expôs o filósofo da antiga Grécia, Platão definiu pela primeira vez a poesia como: “A parte da alma que, em nossas desgraças pessoais, tentamos refrear, que tem sede de lágrimas e gostaria de suspirar e lamentar-se à vontade – pois é essa a sua natureza – é justamente a parte a que os poetas dão satisfação e prazer [...] Quanto ao amor, à cólera e a todos os movimentos dolorosos ou agradáveis da alma, que são inseparáveis de todas as nossas ações, pode se dizer que sobre eles a imitação poética produz os mesmos efeitos, visto que, embora fosse preciso estancá-los, ela os irriga e nutre, transformando-nos em servos das faculdades que, ao contrário, deveriam obedecer-nos para que nos tornássemos mais felizes e melhores” (Rep., X, 606 a-d).

Ao mergulharmos nesta maravilhosa coletânea, iremos observar as diferentes essências dos poetas que nessa obra se encontram, eternizados em suas magníficas poesias de sentimento puro. Algumas nos remetendo ao passado, outras provocando em nós sentimentos escondidos, despertando em nosso ser sensações jamais sentidas e compreendidas. Podemos chamar esta obra de uma viagem ao interior da alma, um mergulho em uma dimensão transcendental por nos ausentar aqui da realidade e do mundo cotidiano que a todo instante nos cerca.



O sublime da poesia dá sentido às paixões da vida e as coisas insensatas, fazendo-nos dar vida às coisas abstratas, nos libertando da fúria incessante do mundo real que domina cada vez mais o ser humano.

Como escreveu o poeta gaúcho Mário Quintana – (1906- 1994), em seu poema “Os Poemas”.

Os poemas são pássaros que chegam não se sabe de onde e pousam no livro que lê.

Quando fecha o livro, eles alçam voos como de um alçapão. Eles não têm pouso nem porto alimentam-se um instante em cada par de mãos e partem. E olhas, então, essas tuas mãos vazias, no maravilhado espanto de saberes que o alimento deles já estava em ti...

Temos então certeza de que, enquanto os poetas existirem, haverá poemas-pássaros que por alguns instantes pousarão de mãos em mãos para que possamos partilhar de todos os vários sentimentos desenhados nas folhas de papéis, seja novos ou velhos, diante da poesia lá escrita; ao lermos, desmaterializaremos por alguns segundos a feroz realidade que nos consome todos os dias e nos torna seus servos. Vamos avante privilegiarmo-nos da Poésie.

Raniel H. de Souza  
Escritor



# Sumário

**DO QUE ENTENDE O AMOR 15**

JÚLIO PEREZ **17**

DINAIR FERNANDES PIRES **18**

PAULO MONTEIRO **19**

HELENA ROTTA DE CAMARGO **20**

ELOY FIEBIG **21**

ELISABETH FERREIRA **22**

ADRIANA GEHLEN **23**

FERNANDA NOAL **24**

MARIA CRISTINA R. MARTINS **26**

VIVI MACIEL **27**

VANESSA LOCATELLI **28**

RODRIGO CABRAL **29**

KARINE BERDIAN **30**

PASSARINHO **31**



PABLO CASCADENOZ **32**

**DO FRÁGIL, O VÍRUS 33**

PEDRO DU BOIS **34**

ROMEU PITHAN **36**

MARCELI BECKER **37**

MARCELO HENRIQUE NOAL **38**

ROSANE F. DE SOUZA **40**

JAMILE VALENDORF VIZZOTTO **41**

VANESSA LOCATELLI **43**

PABLO CASCADENOZ **44**

PASSARINHO **45**

FERNANDA NOAL **47**

ANELISE RECH **48**

ROSANE F. DE SOUZA **49**

LICIANE TOAZZA DUDA BONATTO **50**

TECO **51**

**DO DELETÉRIO D'ALMA 53**

TECO **54**

JÚLIO PEREZ **55**



GETULIO VARGAS ZAUZA **57**  
ANA CAROLINA DA SILVA **58**  
FERNANDA NOAL **60**  
RÉGIS CANABARRO **61**  
MIGUEL GUGGIANA **62**  
PEDRO DU BOIS **64**  
VANESSA LOCATELLI **65**  
RODRIGO CABRAL **66**  
RANI **68**  
GETULIO VARGAS ZAUZA **70**  
SUÉLEN CAMARGO **72**  
TECO **74**







# Do que se entende *Amor*

*Do que se entende Amor* é um fragmento autoexplicativo, visto se tratar dum sentimento sublime – às vezes utilizado sem a verdadeira conotação que é a Alma.





# Apelo

Júlio Perez<sup>1</sup>

Reprima teu pensamento  
o que te vai por dentro;  
ou pretendes explodir  
o compartimento  
em que te foi dado  
existir?

Ser algo  
além de ti?

---

<sup>1</sup> Nasceu em 1968, Advogado, Servidor público estadual - Tribunal de Contas do Estado. Membro da Academia Passo-Fundense de Letras, colaborador do Projeto Passo Fundo. Publicou seu primeiro livro - Expresso Instante em 2006 e o segundo Fugaz Idade em 2010 e o terceiro A Bolsa da Minha Mãe e Outros Contos em 2012.



# Anotações do baú

Dinair Fernandes Pires<sup>2</sup>

São os rabiscos guardados, os antigos, amarelados,  
pedaços de tempo que o tempo não apaga.

Num repente voltam, querem ser ditos,  
precisam ser ouvidos.

É prazeroso contar,  
é história pra ficar,  
é nó pra não desatar,  
é ferida pra curar...

É amor para eternizar!!!

---

<sup>2</sup> É natural de Santana do Livramento RS, Professora aposentada, poeta. Escolheu Passo Fundo para estudar, trabalhar, constituir família e cultivar laços de amizade e companheirismo. Seus poemas são publicados em jornais, revistas ou sites literários. Participou de dois concursos da COLEURB: “Poemas nos Ônibus”, sendo premiada e tendo seus textos publicados nas coletâneas da Empresa nos anos 2003 e 2005. Colabora com a revista Água da Fonte da Academia Passo-Fundense de Letras e com o Projeto Passos Fundo onde participou das Coletâneas de 2011 e 2013. . Em 2006, lançou o livro A vida em quatro estações.



# pedro arthur

Paulo Monteiro<sup>3</sup>

meninos mergulham no mar  
e um menino passeia na praia  
querem voltar a serem meninos marinhos  
e não sabem  
gritam brincam vibram  
mas nuca hão de ser como pedro arthur  
o menino que vive no mar

---

<sup>3</sup> Escritor, Historiador, membro da Academia Passo-Fundense de Letras e de outras entidades culturais do Brasil e do Exterior. Autor de “Combates da Revolução Federalista em Passo Fundo” de 2006; “O Massacre de Porongos & Outras Histórias Gaúchas” de 2010; “A Campanha da Legalidade em Passo Fundo” de 2011; “eu resisti também cantando” de 2012. Patrono da 27ª Feira do Livro em Passo Fundo em 2013.



# Anjo

Helena Rotta de Camargo<sup>4</sup>

Descendo a escadaria do céu,  
um anjo azul veio me procurar.

Queria aprender a compor versos,  
juntar palavras e brincar ao léu.

Eu lhe ensinei as manhas da poesia,  
chamei-o perto e lhe mostrei a via.

E foi assim que se gerou o sonho,  
num berço tão macio quanto risonho...

Depois saímos pela estrada afora.  
E nunca mais o anjo foi embora...

---

<sup>4</sup> Helena Rotta de Camargo nasceu em Espumoso/RS. Bacharel e Licenciatura em Letras Anglo-Germânicas. Especialista em Língua Portuguesa, em Administração Escolar e em Planejamento Educacional. Professora e Técnica Judiciário, aposentada. Membro da Academia Passo-Fundense de Letras e colaboradora do Projeto Passo Fundo. Como poeta, cronista e produtora de textos, colabora com artigos na imprensa local e regional. Começou a editar em 1985, e conta hoje com obras impressas e em E-book. Participou em concursos literários, antologias, anuários de escritores e publicações avulsas suscitando grande interesse por parte dos leitores.



# Embalo das flores

Eloy Fiebig<sup>5</sup>

Pelo céu eu vago feito nuvem...  
E do alto fito  
a paisagem verdejante.  
Um lago sereno,  
Árvores frondosas  
oferecendo sombra carinhosa.  
Um regato indolente  
correndo mansamente...  
Um mar de flores coloridas,  
trêmulas a dançar,  
embaladas pela vida!  
À tarde, ao por do sol  
Me sento pensativa...  
Sinto no meu interior  
a presença do amor  
e o coração cheio de alegria,  
palpitante de vida  
dança embalado  
pelas flores coloridas...

---

<sup>5</sup> Professora de 1º e 2º graus de Língua Portuguesa Diretora de Escola Coordenadora Pedagógica. Textos e poemas publicados: Poemas nos ônibus - vida Revista Geração - Dicas para uma boa Avaliação Na contramão, pedindo pela educação - Jornal Concurso poesia gauchesca - Rincão Querido Amigo-Poesia Há Tempo-Poesia e outros...



# Lua dos apaixonados

Elisabeth Ferreira<sup>6</sup>

Eu te bendigo, Rainha da Noite,  
Quando despontas majestosamente no céu,  
Redonda, prateada e gigante,  
Despertando as estrelas faiscantes  
E cobrindo toda a escuridão com o teu mágico véu!

Eu te idolatro, Sol das Madrugadas  
Porque costumas acordar de mansinho  
A inspiração dos poetas, que brinca de amor e carinho,  
No sono sem sonhos  
Das almas mais doces e apaixonadas!

Eu te venero, Manto Perpétuo de Prata,  
Pela luz que estendes da montanha à mais distante  
estrada,  
Promessa divina escrita no firmamento,  
Com a tinta que cobre todo e qualquer sentimento  
Da mais luminosa palavra, que aguarda o mais que  
perfeito entendimento!

---

<sup>6</sup> Escritora, membro da Academia Passo-Fundense de Letras e colaboradora do Projeto Passo Fundo.





P.s.

Adriana Gehlen<sup>7</sup>

Concebo o amor como a arma apontada pra cabeça...  
Adoro passar no pescoço como quem passa o tecido  
de seda  
no nu do teu famoso esboço.  
E me causo arrepios ao delinear francamente a mim  
mesma:  
*Ou ama ou morre ... pequena.*

---

<sup>7</sup> Sem formação acadêmica na área escrita, sempre me dediquei aos números e à contabilidade. Mas, para amenizar a seriedade objetiva, em 2007 resolveu cuidar da alma com escrita.



# Feches os olhos

Fernanda Noal<sup>8</sup>

Feches os olhos. Abra a mente.  
Deixe que sua imaginação se estenda contaminando  
qualquer fragmento de realidade que ainda exista.  
Permita-se enxergar mais longe, ainda com os olhos  
fechados.  
Não é um sonho. Tampouco a realidade de forma  
íntegra.  
É maior, é muito mais intenso. Um universo puramente  
novo.  
Você acaba de despertar para um novo horizonte.  
Existem razões para acreditar em qualquer coisa que  
seja, qualquer coisa que queira.  
Sem julgamentos ou perseguições sádicas e radicais.  
A liberdade não é mais condicional.  
Tudo é uma coisa e todos são uma coisa só.  
Sem restrições, sem classificações étnicas.  
Somos este mundo e este mundo somos nós.  
Vivemos baseados em um único princípio: o de existir.  
Ser ao invés de ter.  
Sentir ao invés de fingir.

---

<sup>8</sup> Nasceu em Passo Fundo em março de 1993. Aos dez anos mudou-se para Santa Catarina, onde viveu por oito anos. Retornou à sua cidade natal em abril de 2011, ingressando no Projeto Passo Fundo recentemente. Escreve principalmente poemas, contos e crônicas. Estando trabalhando em seu primeiro romance que espera publicar em breve.



Não é um sonho, já disse.

Apenas mantenha os olhos fechados pro lado de fora.

Automaticamente eles se abrem pra dentro.

Partilhe conosco de uma fonte inesgotável de tudo que precisamos.

A única ambição que temos surgiu de um princípio de igualdade.

Somos parte enraizada da natureza, por isso respeitamos cada parte enraizada dela.

A natureza somos nós e todos temos uma mesma natureza.

Não destruímos-nos, preservamo-nos.

Mas, se você abrir os olhos nada disso existe.

Se você abrir os olhos, não poderá tentar mais tarde.

Não tem retorno depois que se regressa ao mundo exterior.

Algo está gritando dentro de você, escute.

Pois se fecharmos os olhos, somos totalmente livres.



# Fera Rubra

Maria Cristina R. Martins<sup>9</sup>

Não é por acaso que meus olhos choram  
Tua alma em sangue derramando  
Fera rubra de ardor sanguíneo  
Por ti não serei derrotado

Moça triste e bela  
Tu te mostras doces e singela  
Eu te salvarei  
Minha amada donzela

Sou guerreiro simples de alma solitária  
Cuja espada rompe um tufão  
Prometo eu te salvar  
Desta ardente prisão

Fera de sangue drenado  
Minha espada deixou travado  
Após a batalha sinto-me ofegar  
Agradeço a ti donzela, por em teus braços permitir-me  
repousar.

---

<sup>9</sup> Maria Cristina Martins, poeta, colaboradora do Projeto Passo Fundo.



# Uma rosa para você

Vivi Maciel<sup>10</sup>

Tão especial és tu  
No jardim de meu coração  
Plantei e cultivei uma Rosa.  
Não uma simples flor, mas uma Rosa  
A ele dei-lhe teu nome,  
Todos os dias rogo a Deus  
Pelo teu bem estar,  
Pois tu és minha Rosa...  
Quisera desenhar em um papel  
Esta rosa,  
Certamente não se chamaria rosa  
E, sim diferentes nomes  
Cativados em meu coração.  
No entanto, esta Rosa é para você,  
Doce, bela, perfumada  
A mais bela rosa de todos os jardins  
Ela foi cultivada pelo amor da alma.

---

<sup>10</sup> Nascida a 10 de janeiro de 1966 em Passo Fundo- RS, completou o Ensino Fundamental e Médio na Escola Notre Dame; fez Curso de Auxiliar em Patologia Clínica; Bióloga; Enfermeira; Especialista em Educação Ambiental; Especializanda em Estética e Cosmetologia Avançada; Formada em Direito; Mestre em Direito Ambiental; Doutoranda em Gestão e Auditoria Ambiental; exerceu sua profissão no Estado, na Escola de 1º e 2º Grau Nicolau de Araújo Vergueiro e Adelino Pereira Simões, Hospital São Vicente de Paulo, Secretaria Municipal da Saúde e Hospital Beneficente Dr. César Santos; escreve crônicas, contos, poemas publicando em jornais e revistas, colaboradora do Projeto Passo Fundo.



# Porque o amor tem quatro letras

Vanessa Locatelli<sup>11</sup>

Para ser capaz de amar  
Há que nascer-se para dentro,  
Há que morrer-se de pedra  
E ressuscitar-se de junco.  
Para ser capaz de amar  
Há que sorver o ar das cidades,  
Há que expirar sensações de flores.  
Há que reinventar-se  
Milhões de vezes.  
Para ser capaz de amar  
Há que recitar dicionários,  
Há que ler Quintana,  
Há que saber escrever  
A palavra amor.

---

<sup>11</sup> Nasceu em 20 de maio de 1995, em Constantina, Rio Grande do Sul. Acadêmica de medicina e poeta, aos dezesseis anos passou a ocupar a cadeira de número 52 na Almurs (Academia de Letras dos Municípios do Rio Grande do Sul). Participou das antologias Fatos, histórias e contos do meu município I e II (Edições Caravela), 100 Poemas 100 Poetas (LiteraCidade), Cantos Seletos (LiteraCidade) e Dispersos de Maria Pequena (Projeto Passo Fundo). Também colaborou na elaboração do livro Constantina – 50 anos de história e histórias (WS editor). Em 2013, lançou Faces, seu primeiro livro de poemas individual pela Editora Evangraf, e, em 2014, obteve a segunda colocação no Prêmio LiteraCidade com o manuscrito do livro Entre os silêncios do meus versos brancos, publicado no mesmo ano pela respectiva editora.



# Estrela do oriente

Rodrigo Cabral<sup>12</sup>

Eu entrei no grande Templo  
E sentei-me ao lado dos irmãos  
O Grande Arquiteto  
Observava com orgulho esta reunião

E na mesa havia pão e vinho  
Lembrava-me a Última Ceia  
E em honra a meu padrinho  
Tornei-me membro da grande Estrela.

---

<sup>12</sup> Eu sou um poeta, meio que um crônista, escrevo tudo o que vem a minha mente, acredito que qualquer forma de arte é válida, tenho muitas formas de me expressar e espero que por aqui eu possa ter a chance de fazer meu trabalho vir a luz. Trabalho como tradutor em uma grande empresa aqui da cidade, e todas as experiências que já tive aqui me deixaram ainda mais inspirado pois há tantas coisas acontecendo ao mesmo tempo que me fazem ter uma percepção dobrado dos fatos, e é tudo tão caótico que se torna algo belo. Eu só acho que o mundo anda mais pra lá do que pra cá, e então eu me pergunto, cadê o prazer da vida?



# Todas as minhas encarnações

Karine Berdian<sup>13</sup>

Quando toca a música que Nathan canta, meu coração simplesmente dispara, pois esperei pela sua voz celestial, por aquele sorriso que me encanta e pela mão que sempre segura a minha e faz com que eu continue por todas as minhas encarnações...

---

13 Nasceu dia 19 de julho de 1996 em Passo Fundo, escreve desde pequena. Estudante do Colégio Estadual Joaquim Fagundes dos Reis, participa com suas poesias no Projeto Passo Fundo. Sua primeira experiência literária foi o seu diário pessoal, depois vieram as formas de poemas para exprimir seus sentimentos. Agora desperta a escritora que quer colocar em um livro a sua “Essência” de vida.





# Abstrato

Passarinho<sup>14</sup>

Nem todo amor é exato!  
O nosso é abstrato

(PIU)

---

<sup>14</sup> Israel Portela de Farias. Acervista e pesquisador no Acervo Literário Josué Guimarães (ALJOG/UPF), contador de histórias e acadêmico do curso de Letras na Universidade de Passo Fundo. Influenciado pelos poemas de Quintana, escreve poesia e contos desde os quatorze anos de idade. Tem um poema publicado em livro na antologia de poetas nacionais no 1º Concurso Nacional Novos Poetas 2011 - Premio Augustro dos Anjos, organizado pela Videira Editora. Ganhador do concurso Conto Premiado Colombo, organizado pelas lojas Colombo na 14ª Jornada Nacional de Literatura. 3º Lugar Prêmio Aluno Pesquisador áreas Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes, na XXIII Mostra de Iniciação Científica da Universidade de Passo Fundo (MIC/UPF). com o trabalho Depois do último trem: o processo criativo de Josué Guimarães.



# Alerta

Pablo cascadenoz<sup>15</sup>

"Quando se apaixonar por mim  
Não será como amores de cinema  
Ou não será até mesmo o maior amor que abracei  
Em minha solitude que vivi  
Talvez nosso amor não se poderá controlar  
Até mesmo nem poderemos nos tocar  
Nem sobre a lua, nem sobre as estrelas e o mar  
Muito menos nos olhar  
Quando se apaixonar por mim  
Deixa meu coração e o meu ar  
Sei que como tudo não será para sempre  
Todos vamos acabar  
Mas quando se apaixonar por mim  
Não vá embora nem se eu pedir  
Nem se sua mão eu largar."

---

15 Cronista e poeta, Pablo Roberto Salles da Silva é colaborador do Projeto Passo Fundo.



## Do frágil, o vírus

*Do frágil, o vírus.* Aquele sentimento que carregamos dentro da gente e não conseguimos explicar com exatidão. Talvez nem as palavras possam. É captado mais facilmente pela poesia, ora selecionadas.



# Vírus

Pedro Du Bois<sup>16</sup>

O vírus vive (morre) onde ataca. Destaca  
a fragilidade aberta ao contato. Vivencia  
o ato da disputa: o revés não o aniquila.  
Feito paciente no horário determinado.  
O corpo não permite ao vírus a entrada.  
Cede no cansaço de anos de batalha.  
O vírus permanece na oportunidade.

---

<sup>16</sup> Poeta e contista. Atualmente residente em Balneário Camboriú, SC. Vencedor do 4º Concurso Literária Livraria Asabeça, categoria poesia, com o livro Os Objetos e as Coisas (Ed. Scortecci); em Portugal, pela Editora Corpos, A Criação Estética; pela Sarau das Letras, Seres; BREVIDADES, 2012, através do Projeto Passo Fundo; editor-autor com diversos livros publicados artesanalmente, com tiragens mínimas, não comercializáveis.



# Faca

Pedro Du Bois

Na amurada  
a faca  
espera  
a mão.

O corpo  
estende o sentido  
ao espaço

e a faca  
queda  
imóvel  
sobre o piso.



# Graças à dor

Romeu Pithan

As horas de dor duram a eternidade,  
As de alegrias passam num momento.  
Seria assim tão breve, que tormento,  
Se a vida fosse só felicidade



# O fogo é a mais antiga versão do teu nome

Mar Becker<sup>17</sup>

o fogo é a versão mais antiga do nome  
faço das minhas mãos uma cúpula em torno de todo  
fogo  
e sei que o nome crepita, frágil  
e sei que as bocas têm a matéria da queimadura  
do sonho  
(à noite é possível manipular essa matéria  
e transformá-la gradativamente  
numa libélula)

---

<sup>17</sup> Marcella Andressa Becker (Passo Fundo – RS) tem formação em Filosofia. Publicou poemas em diversos sites, blogs e revistas literárias. É autora da plaquete de poemas “Perséfone”, que saiu pelo Centro Cultural São Paulo.



# Cidade das Feiticeiras

Marcelo Henrique Noal<sup>18</sup>

Vou embora para a cidade das feiticeiras  
Serei parte do seu caldeirão borbulhante  
Pois eu sou o peixe sem nadadeiras  
Que vacila no tempo e tomba cambaleante

Desse equivoco que me trouxe a viver  
Plantei tudo de puro  
Mas nada voltou ao ser  
Tudo é maldade, o solo é duro

O desejo de uma garota  
Não posso impedi-las  
Preciso deixar que seja tola  
Sua libido a dita

Num pônei de ar aflito  
Pro mar eu me guio  
Atravesso o soberbo oceano sangrento  
Que me anestesia

---

<sup>18</sup> Nascido em Passo Fundo, no dia 10 de abril de 1990. Desde criança demonstrou interesse pela literatura. Aos doze anos começou a escrever poesias e, aos treze se mudou para Santa Catarina, onde começou a disputar torneios de xadrez, ganhando algumas medalhas, também se envolveu com música, como compositor. Atualmente está em Passo Fundo e continua a escrever poesias, contos e crônicas.”





Preciso ouvir o sarcástico riso  
Das amaldiçoadas  
A cidade das feiticeiras  
Leais como a morte



# Socorro

Rosane F. de Souza<sup>19</sup>

Ouviu um grito!  
Não havia ninguém  
Era seu eu interior gritando por socorro  
Conseguir o que veio buscar  
De uma maneira diferente  
Mas o grito ainda ecoa  
O pedido de socorro a si esmo permanece  
Então liga o som ou toque pra mim  
Viajarei em você agora  
Escutando sua voz que adentra minha alma  
Um dia vai acontecer,  
Calando o grito por alguns momentos  
Porque o grito será ouvido  
Calando-se por ser entendido  
Trazendo com ele a paz  
Um feixe de luz que não se apagará mais  
Seu interior se libertará dessa indecisão  
As portas abrirão  
E ele estará livre para ser quem for



# Em meio à cidade agitada

Jamile Valendorf Vizzotto<sup>20</sup>

Em meio à cidade agitada, buzinas soando, pessoas falando, telefones tocando.... hoje há o silêncio, há o vazio, deixado na alma, sem vozes alegres, sem pessoas falando sem sorrisos vibrando...

Hoje é o dia da escuridão, da fumaça que paira não somente na cidade, mais sim em todo os corações...

A dor da perda não pode ser medida, nem comparada, ela é somente sentida...

é inexplicável o tamanho do sofrimento em meio a grande tragédia....

O ontem era feito de sonhos, planos, vidas inteiras pela frente, futuros brilhantes, eis que o destino ajudou a marca mais uma vez a história de um povo, infelizmente uma marca dolorida, hoje o povo foi marcado por essa tragédia principalmente os familiares, amigos...

A vida é uma caixinha de surpresas, a felicidade para muitos foi instantâneas, as tristeza e dor, há essa é inconsolável para aqueles que ficaram.

Por isso, assim como a música diz...é preciso amar as

---

20 Poetisa e colaboradora do Projeto Passo Fundo.



peessoas como se não houve-se amanhã.... fica o calor daquele ultimo abraço ,ultimas palavras ,ultimo sorriso, porque afinal não sabemos e não somos o detentor do tempo.... viver intensamente, pois a felicidade é instantânea...



# A canção da insônia

Vanessa Locatelli

Não sei em qual lugar ponho as mãos quando durmo  
E se a amplitude me engole  
Termino por desconhecer o que pinto com as aquarelas.  
As mãos, eu as enrolo em meu pulso  
E nino os meus ossos  
Na vil arte de coser dormiduras.  
Também outras vezes  
Eu separo as duas mãos em duas ilhas  
E navego, quieta, entre as canoas de quitina.  
Foi só há pouco que descobri o leito de minhas mãos,  
Desfazê-las em pós de desenganos.  
Hei de pulverizar meus ossos.



# Esquecer

Pablo Cascadenoz

"Aliás,  
Achei que seria mais difícil  
Porque esquecer  
Dizem que ninguém é capaz  
Pra mim isso é medo de sofrer  
Nada mais."



# Tempo

Passarinho

O tempo passa feito um trem bala lotado de gente  
Tão veloz ele passa,  
que nos deixa parados na estação do presente

(PIU)



(...)

## Passarinho

Eu que muito sonhei  
para o pouco que vivi,  
me pergunto se sei  
o que é estar aqui...  
Talvez a realidade  
Seja um sonho ruim  
E o sonho uma real idade  
que talvez seja sem fim  
Talvez eu seja partícula  
de um pedaço de sonho teu  
Ou quem sabe uma ridícula  
vida que só não viveu.  
Quem me dera eu,  
saber pelo menos um pouco,  
se ser ser é ser seu,  
ou se ser só é ser louco(...)





# [In]sanidade

Fernanda Noal

Coleciono dores que não terminam nunca  
coleciono sorrisos tristes e lágrimas cansadas de  
escorrer no pescoço  
coleciono falsos adornos, como a esperança e a força  
que desconheço e uso em forma de vestimenta  
coleciono dúvidas e dívidas morais  
coleciono páginas manchadas de vida  
coleciono sabores que não sinto na língua  
coleciono lembranças e cheiros, coleciono planos  
coleciono conselhos que não sigo  
coleciono rugas e olheiras, atrasos e enganos, tropeços  
e estradas,  
abraços sinceros e lugares tranquilos  
coleciono cicatrizes que não são feitas de pele  
coleciono a segurança que não possuo  
coleciono fracassos, manobras forçadas, fugas  
coleciono [in]sanidade  
não coleciono o que cabe no bolso direito da sua calça,  
coleciono o que cabe do lado direito do meu pensamento



# Without light

Anelise Rech<sup>21</sup>

A escuridão combina  
com o silêncio.



---

<sup>21</sup> Psicóloga e poetisa. Colaboradora do Projeto Passo Fundo, participou das Coletâneas de 2013.

# Espectro

Rosane F. de Souza

Então assim, os sentimentos não fluíram,  
Sementes jogadas ao solo sem compreensão da terra,  
Levadas com a chuva  
Pensamentos iludidos, paranoicos e totalmente  
ignorados  
dentro de uma mente paranoide  
Cérebro aturdido em ramificações desordenadas  
Tudo que quer é ter paz,  
Pensa em outra dimensão...  
Ri de si mesmo, pra não chorar!  
Somente segue com seu corpo  
O pensamento já não quer mais,  
Como um espectro de si mesmo vai...



# Lua

Liciane Toazza Duda Bonatto<sup>22</sup>

Vesti-me de lua,  
Em meus momentos escuros;  
Mas vi que em mim não havia ninguém.  
Só névoas e fios de esperança  
Envolviam o que restava de mim  
Tinha me vestido de lua minguante...  
Pena!  
Por que escolhi essa lua?!



# O Silêncio

Teco<sup>23</sup>

As palavras que nunca proferi  
E as memórias que esqueci com o tempo,  
Tudo isso somado ao desalento da dor,  
Transforma o que quis ser um dia,  
Em um vago momento de tristeza.  
A morte,  
A solidão e as lágrimas  
São companhias constantes  
E o som que exprime o dia,  
Traz consigo torrentes de uma imensidão  
Que ainda não me acostumei a sentir.  
O que importa então da vida?  
Senão a essência que o Amor insiste em habitar.  
Mesmo que não tenhamos mais motivos pra sorrir,  
Ainda que fuçamos do futuro,  
O que não acontece,  
Não pode ser responsável pelos nossos tremores.

---

23 Evandro Jose Bilycz de Camargo. Filho de Antenor de Camargo e Olga Bilycz de Camargo; Casado com Claudete Carboni de Camargo, Pai de Felipe Carboni de Camargo, Júlia Carboni de Camargo e Henrique Carboni de Camargo (In Memoriam); Funcionário Municipal (Fiscal), Atual Secretário da Associação dos Fiscais Urbanos, Sanitários e Afins do Município de Passo Fundo; Membro Titular do Conselho Deliberativo da CAPASEMU; Administrador, formado em Administração pela Universidade de Passo Fundo (UPF) e Especialista em Economia e Gestão Empresarial (MBA) pela UPF.



Tolos e fortes abraços da incansável solidão,  
Companheira constante,  
Cumplice dos falsos conselhos que ouvimos,  
Eterna enamorada da pieguice e da leniência.  
Um silêncio ruidoso,  
Que maltrata, que machuca e que domina as entranhas,  
Mania estranha de calar e chorar.



## Do deletério d'alma

*Do deletério d'alma.* Esta é a parte noite qual vivemos. Nosso lado ora mais sombrio ora dorido. A sensação de tristeza. Que poderia ser diferente. Um pedaço nosso arrancado – uma parte do coração dilacerada. Gemido. Que até respirar dói.



# A dor de um adeus

Teco

A dor de um adeus é tão forte quanto à morte.  
Pode-se muita na vida,  
Pode-se conviver com a saudade,  
Com a ilusão,  
Com a agonia,  
Mas como é cruel,  
Viver com a distância de quem se ama.  
Um dia somos felizes,  
Noutro a imensidão da tristeza nos toma por completo.  
Sorrisos que se calam,  
Murmúrios ululantes de dor,  
Um sonho que se apaga e,  
Um adeus se levanta.  
Querer o reencontro é lugar comum,  
Adorar-te também...





# Jovens eternos

Júlio Perez

(Em memória das vítimas do incêndio da Boate Kiss, ocorrido em Santa Maria/RS, em 27/01/2013)

Os jovens não deviam morrer.

Eles não se acreditam eternos?

Pois que se lhes conceda a eternidade.

Aquela de Vinícius, da qual ele falava ao se referir ao amor:

“ Que seja infinito enquanto dure”.

Mas não se lhes tire a vida

No auge da sua força e beleza

Quando tudo são promessas

E o futuro é só o que eles têm pela frente.

É uma monstruosidade que agride ao senso e à natureza.

Afinal, como já diz o dito popular:

“Os pais não devem enterrar os filhos”.



Mas é o que acontece  
às vezes.  
E em Santa Maria  
242 vezes  
de uma vez só.

Um buraco de abriu no coração da América.

Um buraco que será preciso muitas lágrimas  
não para fechar  
que é impossível  
mas para disfarçar a profundidade e o horror  
que a falta desses filhos será  
no coração desses pais  
- um buraco disfarçado.

Jamais se fechará.



# Navegando na ilusão

Getulio Vargas Zauza<sup>24</sup>

Vejo o ser humano navegando na ilusão  
num sonho que acredita ser real,  
mas é como pluma levada de roldão  
ao sabor das leis que regem o vendaval.

E no sonho fantasia ter muita importância.  
Acredita ser o que não é e “vive” a cena.  
Sente-se aquele herói imaginando em criança,  
nem se dá conta como “sua alma é pequena”.

Me pergunto: será a vida sonho acordado?  
E se a humanidade em verdade viver sonhando?  
Haverá tempo suficiente para despertar?

Eu que tudo vejo me espanto, fico paralisado.  
E na importância de nada poder fazer fico pensando:  
onde essa dormência vai nos levar?

---

<sup>24</sup> Membro da Academia Passo-Fundense de Letras e articulista do jornal O Nacional onde escreveu inúmeros artigos sobre assuntos de sua especialidade, sobre urbanismo, educação, política, sociologia, ciência de natureza, filosofia, contos e crônicas, tendo publicado o livro de poemas Cânticos do Amor à Vida em 1984.



# O caminho do desespero

Ana Carolina da Silva<sup>25</sup>

O brilho da lua continua  
Acima da noite escura.  
A insegurança da falta de trabalho  
Continua no trabalho  
A angústia da exclusão continua  
Após a seleção.  
Tudo é silêncio.  
Um silêncio que habita a caixa do correio.  
Um silêncio que habita o e-mail.  
Um silêncio no dia-a-dia,  
Dentro do mar.  
Tudo é um senão.  
Sou um silêncio que grita e dança  
Dança com o cavaleiro da armada

---

25 Graduação em Letras Licenciatura Plena pela Universidade de Passo Fundo (1989) e mestrado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (2000). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Teoria da Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: praticas leitoras para crianças e jovens; literatura infanto-juvenil; poesia; ecologia; resgate de memória e literatura regional e dos movimentos sociais; Mídia, comunicação e métodos participativos; Administração, políticas públicas, teatro de bonecos: teoria prática; Ensino superior e Ativismo Social. Tem obras publicadas e é membro da Academia Passo-Fundense de Letras.



Da esperança  
E somo o não ao não.  
Eu não sei por que tanta confusão,  
Por que saber quem sou,  
Se o que sou não importa.  
É sempre preciso dissimular  
Como os bichos  
O Camaleão  
As Corujas  
As borboletas com olhos enormes nas asas  
Como o bicho pau.

Onde se pode ser?  
É preciso aprender a ser sem transparecer.

Ser sem aparecer,  
eu não sei ser isso o tempo todo.  
Eu me bato nas coisas quando passo.  
Eu me bato nas coisas.  
Eu faço barulho  
Quando eu fico presa!  
Eu derrubo canecas de lata,  
Coisas que quebram.  
Estou presa em minha vida, no escuro,  
Com as janelas fechadas e sem vento  
Mas minha cabeça gira em torno do pescoço  
E vejo tudo.  
Guincho. Urro. Zurro. Só não falo.  
Eu não queria ver tudo, mas eu vejo tudo.  
Eu vejo tudo.  
Então meus olhos ficam pesados.  
Eu tento dormir, mas meus olhos pesam para fora,  
De tanto, tudo que vejo.  
Eles pensam que eu não vejo, pensam que apagaram  
os rastros,  
Mas eu os vejo  
Com meus olhos de morcego.



# P

## enumbra

Fernanda Noal

Vejo nos teus olhos um brilho traiçoeiro  
Levemente lisonjeiro  
No qual enxergo o reflexo de minha própria loucura

Em cada pausa  
Escuto o som das tuas lágrimas  
Em cada silêncio  
Vejo a penumbra que envolve tua alma

E mesmo assim te acompanho  
Mesmo sabendo que o perigo é disfarçado  
Que a dor se veste de melancolia  
Que os sentimentos são subjugados  
E que o amor não destrói a nostalgia



# Lobo da estepes

Régis Caanabarro<sup>26</sup>

Vivo só  
Como lobo da estepe  
Nevada  
Branca, cor da dor  
E os meus sonhos  
Adormecidos  
Hibernando  
E a música toca  
Tristemente  
Na planície  
Nos meus sonhos  
De poeta  
E o corvo voa  
Gritando  
Sobre meu cadáver vivo  
Lágrimas nos olhos  
E no coração só a vontade  
De morrer.

---

<sup>26</sup> Escritor, Astrólogo e Numerólogo, colaborador do Projeto Passo Fundo.



# O Bar e o triste

Miguel Guggiana<sup>27</sup>

*Esse é o palco desse singular.  
É nesse ambiente que brilha.  
Ele, como sempre, solitário.  
Entra e sai, silencioso, descolorido  
Esgueirando-se por entre as mesas.  
A cativa, a do fundo  
Com certeza.  
Luminosidade, penumbra.  
Bebida, amarga.  
Cor, roxo luxúria.  
Roupa, cinza.  
Sorriso, esgar.  
Atmosfera, umidade.  
Olhos, olheiras.  
Doença, cigarro.  
Lembrança, de mulher.  
Ah! Mulher! Mulheres, todas...  
Dele, nenhuma.*

---

27 Nasceu em Uruguaiana em 1948, radicado em Passo Fundo desde 1992. Com formação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis atua como empresário no ramo imobiliário. Na área da escrita considera-se filho do Projeto.





*Esse tipo é um grande dissimulador.  
Fala, sem dizer, que sofre ou sofreu por amor.  
Olha, falando que foi desprezado,  
ou que não preza ninguém.  
Melhor ainda, traído.  
Pior, nunca traiu.*

*Verdade, mentira, ninguém sabe.  
Mas fica o estigma, construído.*



# Tristes

Pedro Du Bois

O olhar triste  
do palhaço  
habita o mundo  
pelo avesso

são alegres os olhos  
cegos deixados ao tempo  
de recolhimento

são estelares os olhos  
mortíferos das serpentes  
no entender os movimentos

no olhar do palhaço  
reside a tristeza  
de ser humano.



# Hoje toda a dor do mundo me dói

Vanessa Locatelli

Hoje toda a dor do mundo me dói  
É a dor de mim mesma  
É a dor de quem repudia o socialismo a rua a bandeira  
o poema  
É dor de quem não encontra nada  
De quem não procura  
É dor de quem vegeta no errado



# O Antídoto

Rodrigo Cabral<sup>28</sup>

Doces bocas sinceras  
Com sabor de pêra macia  
Recém mordida  
Colhida no Jardim Edênico  
Doces bocas salgadas  
Como o mar mediterrâneo  
Que queimam a língua  
Por tanta mágoa abarrotada  
Viva a mulher da mágoa  
Presas carcereiras em uma garrafa  
Viva a mulher que afoga a raiva  
O licor mais puro, quase água

---

<sup>28</sup> Poeta e crônista, acredita que qualquer forma de arte é válida e tem muitas formas de se expressar e espera que pelo Projeto Passo Fundo possa ter a chance de fazer seu trabalho vir a luz. Trabalha como tradutor e considera as experiências que já teve fontes de inspiração.



Essa é a mulher que procuro  
Que por vezes, até se esconde  
No escuro  
Boêmia que só pede  
Mais um copo de mágoa puro  
Apenas mais uma dose  
O analgésico da morte  
Anestésico etílico  
Para acabar com a Dor  
Do bêbado num bar de Retiro.  
"Ela é bem o tipo  
Que não me olha quando  
Passa na rua  
Mas ela é só o que vejo  
A única que quero ouvir da boca "Sou Tua"



# Depressão pós-guerra

Rani<sup>29</sup>

Peleando com  
o vento de minhas  
palavras  
vou  
matutando com  
a espada  
desembainhada,  
afiada e apontada  
para o horizonte  
de minhas veredas  
estreitas,

---

<sup>29</sup> Escritor entusiasta, desde os meus 9 anos de idade, nascido na cidade de Bastos interior de São Paulo, 24 anos casado e residente no estado do Rio Grande do Sul na cidade de Passo Fundo, Acadêmico de Filosofia no Instituto Superior de Filosofia Bertier - IFIBE, autor da obra infantil “Vovó Virou Criança” e do conto “Xote com moça pele cor de fogo” publicado no Livro Receitas Secretas da Editora Papel de Arroz de Lisboa - Portugal, membro do Projeto Passo Fundo Apoio a Cultura - RS desde 2012 “A poesia nos ausenta da realidade dada”.



Vou conduzindo meus  
pés,  
ferindo os traços  
das finas linhas,  
escaldando-me no  
sol rachante  
viajo léguas,  
no caminho  
encontro  
trincheiras  
caídas,  
parreirais  
destruídos,  
assim peleio  
dia após dia  
com o silêncio  
de minhas  
angustias.



# Em direção ao fim

Getulio Vargas Zauza

Não há mais fontes borbulhantes,  
não bebo água na concha da mão  
como fazia num tempo distante  
quando o homem ainda era sã.

Da água cristalina quando ainda era pura  
brotando em meio à densa floresta  
é quimera vagar pelo mundo à sua procura  
O homem destrói tudo e nada mais presta

Agora no silêncio da noite quando a humanidade dorme  
medito tentando sondar o futuro  
o que percebo é algo de causar horror:





uma Humanidade cuja feição disforma  
causa asco ao coração mais brando e puro.  
E tudo isso porque o Homem não viveu em Amor.



# Empecilhos de um escritor

Suélen Camargo<sup>30</sup>

Quimeras promulgadas na calada da noite. Estragando os próprios olhos mediante ao esforço. Luta, segue em frente, decai, mas não chega ao chão.

Quer ultrapassar a muralha que lhe restringe o caminho.

Escala a montanha, mesmo que a terra lhe queime. O peso lhe acomete sem perdão. Os Longos anos de fidelidade lhe trarão o reconhecimento? Quem sabe... Gritos agonizantes lhe invadem a razão, intrínsecos à genialidade. Desenvolve-nos na concepção. Imaginas o quão vossos suportam? Dom ou não, se constrói lentamente.

Arrisca seu tempo em pról de vós.

Carrega a mágoa de não ser compreendido. Pranteai sobre uma mesa, borrando o papel.

---

**30** Nasceu no dia 21 de maio de 1991, em Passo Fundo, a Capital Nacional da literatura e desde muito cedo gostava de criar histórias em quadrinhos. Ao frequentar as jornadas literárias, descobriu um gosto particular em escrever. Suélen Camargo é escritora de romances e contos, ilustradora e desenhista. Consultora de divulgação e uma das organizadoras do Anime Tchê, evento de Cultura Japonesa. Tradutora de mangás em espanhol, e Cosplayer.



Dor instigante, suor feito sangue inestancável, que brota dos poros em exaustidão.

Rochas cortam-lhe os pés descalços, rasgando-lhe a pele, deixando cicatrizes desta caminhada.

Marcas de uma esperança que corroí a alma, mas que não lhe arranca os almejos mais profundos.

Paira na mente somente um único objetivo, chegar ao topo onde poucos chegaram, e para isso, vai à luta!

Empecilhos ladeiam a passagem ao encontro da luz do topo. Juiz do destino.

Consequência. Jornada inútil ou não.

No topo, lugar onde as utopias internas se revoltam em ansiedade, é o lugar onde será resolvida a questão.

Dai-lhes a vitória pelo combate sanguinolento?

Almejos e quimeras grafadas em folhas, impressos em mente, encapados no coração, Nascido do esforço físico torturante. Trucidação mental, até que um mero sonho poderá transcender a realidade.

E enfim jazer no topo para fulgurar, ou residir emprateleiras esquecidas para abrandar-se e.

Olhos a parte, julgamento decisivo.

Décadas ou séculos só apagarão a existência dos fracos ou dos erroneamente julgados. Deste modo, aos poucos irá cobrir-se sob as marcas do tempo. Sentenciada: "pó".



# A dor de um adeus

Teco

A dor de um adeus é tão forte quanto à morte.  
Pode-se muita na vida,  
Pode-se conviver com a saudade,  
Com a ilusão,  
Com a agonia,  
Mas como é cruel,  
Viver com a distância de quem se ama.  
Um dia somos felizes,  
Noutro a imensidão da tristeza nos toma por completo.  
Sorrisos que se calam,  
Murmúrios ululantes de dor,  
Um sonho que se apaga e,  
Um adeus se levanta.  
Querer o reencontro é lugar comum,  
Adorar-te também...



*M*edo. Ai o medo. Porque fiz isso? Meus dedos trabalham sozinhos. Corpo quase não sentido. Olhos fechados. Audição misturada aos universos – escuta-se coisas. Sente-se também coisas. Porque faço isso? Tomado por um sentimento alheio, um quase-formigamento, em que o trabalho é autômato – olhos abertos, olhos fechados – e as vírgulas-da-vida se faz presente. Mais um pouco. Só mais um pouco. Para o fim. Através dos dedos, o Cosmos. Infinito. E o último respiro. Voltar para ler. Voltar para ser.

*Pelas mãos de Leon Nunes*





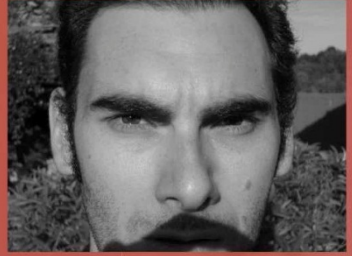


As imagens utilizadas para a capa dessa obra, são criações dos alunos do curso de Artes Visuais da Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo, reproduzidos no muro do Colégio Protásio Alves com coordenação da professora Dra. Mariane L. Sbeghen.



[Catálogo do Projeto Passo Fundo  
www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)





Lenon Nunes é Autor do romance *Fúnebre Cortejo*, lançado pelo Projeto Passo Fundo no verão 2011, possui participações em antologias de contos. A saber: "Algumas Ficções" - Ed. DeLeon - 2007 - com o conto "Caçador Noturno"; "Irmandade das Sombras - contos de terror, horror e fantasia"/ CBJE - 2008 - com o conto "A Devoradora d'Alma"; "Autores Fantásticos" - Ed. Estronho - com o conto "Um Limite para a Escuridão".

Esta obra é significativa representação da literatura,  
através do Projeto Passo Fundo, na participação de:

Adriana Gehlen, Anelise Rech, Dinair Fernandes Pires, Elisabeth Souza Ferreira, Eloy Fiebig, Fernanda Noal, Getúlio Vargas Zauza, Helena Rotta de Camargo, Jamile Valendorf Vizzotto, Julio Perez, Karine Berman, Liciane Toazza Duda Bonatto, Mar Becker (Marceli Andresa Becker), Marcelo Henrique Noal, Maria Cristina R. Martins, Pablo Cascadenoz (Pablo Roberto Salles da Silva), Passarinho (Israel Portela de Farias), Paulo Monteiro, Pedro Du Bois, Rodrigo Cabral, Romeu Gaspar Salles Pithan, Rosane F. de Souza, Teco (Evandro Jose Bilycz de Camargo), Vanessa Locatelli Pietrobelli, Vivi Maciel.

